

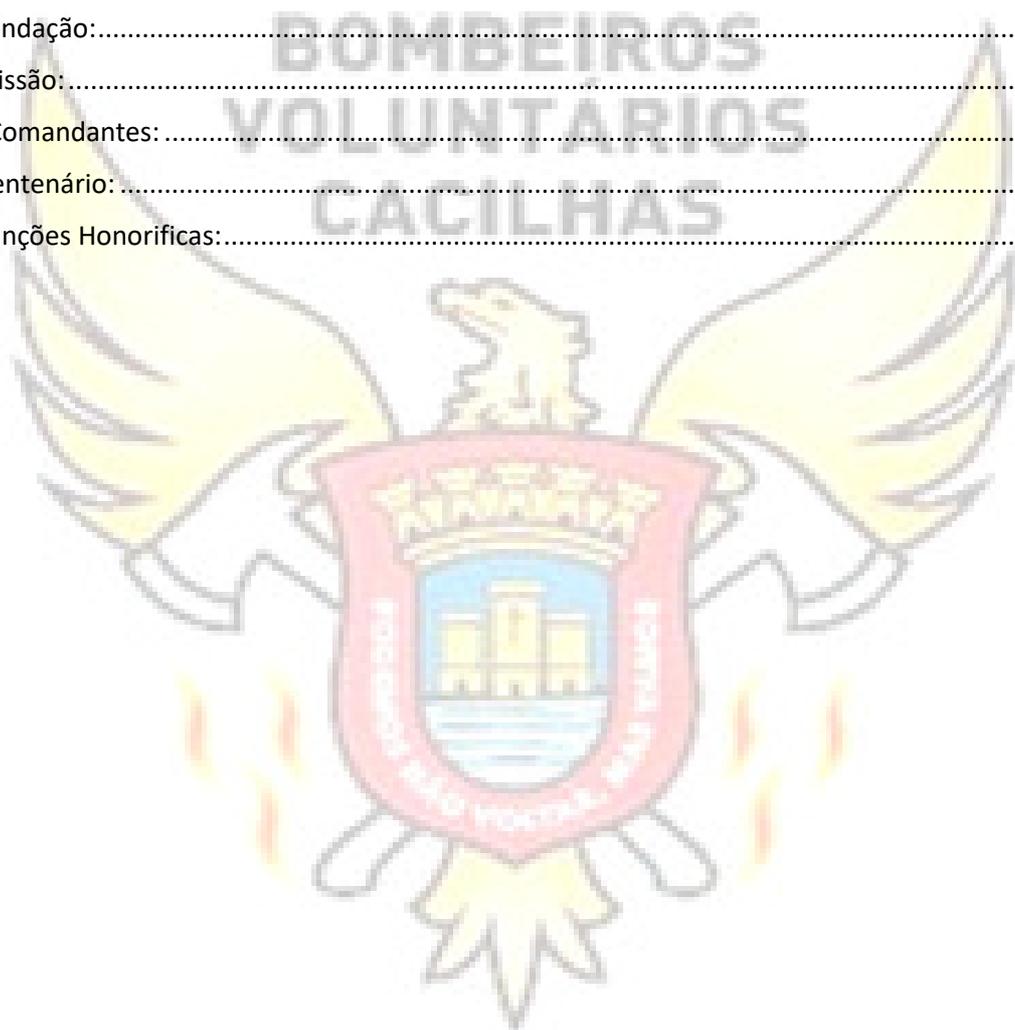
The background is a solid red color. In the upper right quadrant, there are several thin, white, parallel diagonal lines that extend from the top right towards the center of the page.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CACILHAS

A NOSSA HISTÓRIA

Conteúdo

A Fundação:.....	BOMBEIROS	2
A Missão:.....	VOLUNTÁRIOS	5
Os Comandantes:.....	CACILHAS	6
O Centenário:.....		8
Distinções Honoríficas:.....		10



A Fundação:

A fundação do Serviço Voluntário de Incêndios em Cacilhas era um assunto falado e pensado há muito tempo, inúmeros fatores interligavam-se entre si, fazendo de Cacilhas um polo do desenvolvimento mercantil. Um número crescente de investidores, nacionais e estrangeiros, viam na “outra banda” um local privilegiado pela sua localização geográfica, sendo: Cacilhas, Ginjal, Margueira e o Caramujo, destinos de eleição pela frente ribeirinha que estes locais dispunham.

Na Vila de Almada o serviço de incêndios era suportado pelo serviço municipal, que embora dispusesse de duas bombas de incêndios, não contava com pessoal especializado no combate a incêndios. Não existia por isso qualquer material de salvamento em edifícios, ficando o socorro de vítimas ao cuidado do mais arrojado espectador, muitos são os relatos de autênticos atos de bravura.

As grandes fábricas dispunham do seu material de incêndios, porém era escasso o número de empresas que disponibilizava o seu material no socorro à população, mas também estes meios contavam com operários sem treino na árdua tarefa de extinguir incêndios. Todas as Associações de bombeiros voluntários que se constituíam, eram em poucos anos consumidas pelas despesas da sua atividade, morrendo a espaços entre cordial correspondência com a edilidade municipal, que nunca afiançou socorro a tais Corporações.

O lugar de Cacilhas não era imune aos grandes incêndios, os quais sempre que surgiam, faziam levantar as vozes que defendiam a criação de um corpo de bombeiros naquele lugar.

Na barbearia de Guilherme Silva juntava-se a plebe, em ganas de mover montanhas, mas sem argumentos válidos para edificar tais intentos. Uma dezena de metros abaixo, no outro lado da rua, reunia-se a burguesia na casa de pasto “O Bilhar”, onde argumentos havia em demasia, mas as ganas eram desvanecidas em amenas tacadas de bilhar.

É em janeiro de 1891 que duas situações distintas agem enquanto agente comum no despoletar de consciências.

A Associação dos bombeiros voluntários de Almada, ao fim de exatamente nove anos de existência, encontra-se sem meios de subsistência, entre graves problemas financeiros e um reduzido número de voluntários a Associação cessa funções.

Um pequeno grupo de bombeiros da extinta Associação ruma então para Cacilhas e conforme reporta o jornal “O Puritano” na edição de dia 15 de janeiro de 1891 «Reúnem na rua da Oliveira nº 11 e 13 em Cacilhas no próximo dia 18 pelas 9 horas da manhã, os sócios e mais promotores de uma nova associação de bombeiros voluntários que se esta organizando nesta vila, a fim de serem nomeados por eleição os corpos gerentes.»¹

Nessa reunião esteve presente o Chefe Amorim Barboza, dos bombeiros voluntários Belenenses, o qual propõe: «Na reunião que se realizou no dia 18 na rua da Oliveira em Cacilhas para estabelecimento de um corpo de salvação em caso de incêndio, resolveu-se não se constituir associação neste Concelho mas sim aceitar-se o oferecimento da de Belém que estabelece aqui a sua 2ª divisão, com a administração especial para a qual foram eleitos o Sr. Carlos Filipe da Silveira, presidente, Júlio Carlos Rodrigues, secretario, Paulo Nunes de Matos, tesoureiro.

Não consegui precisar a data em que estes intentos tiveram início, porém Cacilhas era um meio pequeno e aqueles movimentos foram certamente comentados, enquanto uma afronta para os homens da terra.

É então que a noite se ilumina, na madrugada do dia 11 de janeiro de 1891, um intenso incêndio irrompe no centro de Cacilhas. O pedido imediato de apoio a Lisboa, pela parte do Administrador do Concelho, traduz-se em longas horas de espera, sendo o incêndio circunscrito a muito custo pelos meios existentes na Vila. O apoio imediato surge de duas embarcações da Marinha de Guerra, que avistaram os sinais luminosos dos candeeiros à beira rio, enviando um contingente de 36 praças das suas guarnições. Após várias diligências é finalmente enviado apoio de Lisboa, que embora tardio, contribui para que o incêndio seja extinto perto das duas da tarde. Entre os muitos feridos socorridos pela “ambulância” dos bombeiros voluntários da Ajuda, encontrava-se José Maria de Oliveira, o qual deu uma violenta queda quando subia por uma escada de mão para atacar o incêndio.

Na manhã seguinte, barbearia de Guilherme Silva, batem-se punhos que firmam as estacas da criação de um corpo de bombeiros em Cacilhas, formado por homens da terra.

Pela Rua Direita acima e abaixo, entre a barbearia e a casa de pasto, andava um homem «António Feio é o mentor, o impulsionador de toda esta grande obra humanitária. Com apenas 26 anos de idade este homem congrega o povo de Cacilhas, obtendo a sua unânime aprovação na criação de um corpo de bombeiros. Este envia no dia 14 de janeiro de 1891, uma carta (por ele assinada) à Câmara Municipal de Almada, comunicando a criação do Serviço Voluntário de Incêndios de Cacilhas.

É um grupo homogéneo de homens que se reúnem na noite de 15 de janeiro de 1891, na casa de Guilherme Silva, situada no Largo de Poço nº2, para fundar o que hoje conhecemos como Bombeiros Voluntários de Cacilhas.

Existem na realidade duas reuniões, onde é composta a Mesa de Assembleia Geral, com o intuito de criar o Serviço Voluntário de Incêndios de Cacilhas.

A primeira no dia 15 e a segunda no dia 17 do mês de janeiro de 1891.

Na primeira reunião após proposta de Guilherme Silva são eleitos para constituir a Mesa da Assembleia Geral; Thomaz da Costa enquanto Presidente e António Feio como Secretário. Nesta primeira reunião são votadas seis propostas, que visam o suporte financeiro da Associação;

1ª – Que os sócios ativos paguem como quota mensal a quantia de quinhentos reis.

2ª – Que se admitissem a esta corporação sócios protetores.

3ª – Que se pedisse a coadjuvação das companhias que tenham seguras propriedades tanto móveis como imóveis neste Concelho.

4ª – Que se pedisse um subsídio à Câmara Municipal de Almada.

5ª – Que tanto para a admissão de sócios protetores como para se pedir a coadjuvação das companhias de

seguros se não use circulares impressas, mas sim de uma comissão nomeada especialmente para esse fim.

6ª – Que se nomeasse uma comissão dentre as individualidades presentes afim de ir participar ao digno

administrador deste concelho, a formação desta sociedade e de lhe pedir toda a proteção que o

mesmo lhe possa e queira dispensar.

Todas as propostas são votadas favoravelmente, sendo introduzida uma modificação à quarta proposta; que para pedir o subsídio à câmara municipal deste Concelho se nomeasse uma comissão, em vez de se lhe dirigir este pedido por meio de ofício.

Por proposta do Presidente, ficou unanimemente aprovado que os sócios ativos desta corporação sejam só do lugar de Cacilhas, havendo, contudo, exceção para: Júlio Teixeira de Almeida, Diogo António da Silva Reis e Augusto José de Mello Júnior, os dois primeiros da Vila de Almada e o terceiro do lugar da Mutela, os quais ficam admitidos como sócios ativos.

Por proposta de Guilherme Silva é afixado o número máximo de vinte elementos para o quadro de sócios ativos; por Paulo Sauchner é proposto e aceite o pedido da proteção da Casa Real; é constituída uma comissão formada pelos sócios: António Serra, Thomaz da Costa, Raymundo Francisco da Silva, Paulo Sauchner, Guilherme Silva e António Feio, para irem apresentar a fundação da Associação ao Administrador do Concelho.

A sessão é encerrada pelas dez e um quarto da noite e é assinada pelos seguintes elementos: Thomaz da Costa, Guilherme Paiva, Artur José Evaristo, Wenceslau Francisco da Silva, João Reis, José Henrique Correia, Paulo Sauchner, Guilherme Silva, Augusto José de Mello Júnior, Raymundo Francisco da Silva, João Baptista da Silva, Diogo António da Silva Reis, Júlio César da Silva, António Augusto Figueiredo Feio.

Da reunião de dia 17 não temos qualquer registo em arquivo, nesta reunião terá sido votada a constituição dos corpos gerentes que encontramos em documentos posteriores e que fica formada do seguinte modo:

Mesa da Assembleia Geral
Presidente; Thomaz da Costa
Secretário; Raymundo Francisco da Silva

Direção
Presidente; Guilherme Silva
Tesoureiro; António Thomaz de Carvalho Serra
Secretário; António Augusto Figueiredo Feio

Nesta reunião seriam ainda elaborados os Estatutos da Associação. Compostos por 42 artigos, este documento escrito em cinco meias folhas de papel selado é entregue na 4ª repartição, 1ª secção da secretaria do Governo Civil de Lisboa, processo nº 23103. O Alvará é despachado a 16 de julho de 1892, pelo Governador do Distrito de Lisboa. Este documento está assinado com a data de dia 15 de janeiro de 1891 e além dos elementos que assinam a reunião, com a mesma data, encontramos ainda: Avelino Emydio de Queiroz, António Thomaz de Carvalho Serra, Thomaz Wenceslau de Carvalho Serra e José Júlio Teixeira de Almeida.

A Missão:

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cacilhas, desenvolve grande parte da sua atividade no concelho de Almada, distrito de Setúbal. Neste concelho residem cerca de 160 000 habitantes, estando implantadas várias estruturas comerciais e industriais, além de ser atravessada por uma vasta rede viária, como é o caso do IC 20 Almada-Costa da Caparica, A2 e Ponte 25 abril, além da rede ferroviária e Metro Sul do Tejo, bem como a extensão considerável de praias inserida na sua área de atuação própria.

Assim sendo, o Corpo de Bombeiros exerce a sua atividade, com relevo para as seguintes Missões:

- a) O combate a incêndios;
- b) O socorro às populações em caso de incêndios, inundações, desabamentos, abalroamentos e em todos os acidentes, catástrofes ou calamidades;
- c) O socorro a náufragos e buscas subaquáticas;
- d) O socorro e transporte de sinistrados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar;
- e) A prevenção contra incêndios em edifícios públicos, casas de espetáculos e divertimento público e outros recintos, mediante solicitação e de acordo com as normas em vigor, nomeadamente durante a realização de eventos com aglomerados de público;
- f) A emissão, nos termos da lei, de pareceres técnicos em matéria de prevenção e segurança contra riscos de incêndio e outros sinistros;
- g) A colaboração em outras atividades de proteção civil, no âmbito do exercício das funções específicas que lhes forem cometidas;
- h) A participação noutras ações, para as quais estejam tecnicamente preparados e se enquadrem nos seus fins específicos;
- i) O exercício de atividades de formação cívica, com especial incidência nos domínios da prevenção contra o risco de incêndio e outros acidentes domésticos.

Os Comandantes:

A 15 de Outubro de 1892, após completar a formação de bombeiro e em cerimónia realizada na Sede dos bombeiros municipais de Lisboa, António Augusto Figueiredo Feio é promovido a 1º Comandante. Durante o período que decorre da fundação da associação, o corpo ativo foi liderado pelo Chefe Interino José Júlio Teixeira d'Oliveira, o qual ocupa então o posto de Ajudante de Comando enquanto Carlos Mendes Egreja assume o posto de 2º Comandante.

A 28 de Janeiro de 1937 morre o 1º Comandante António Augusto Figueiredo Feio, o 2º Comandante Carlos Egreja recusa assumir esse posto, posição a que a Direção foi sensível até à data da sua morte a 6 de Dezembro de 1937.

A 27 de Maio de 1938 assume o posto de Comandante o Sr. Joaquim Henrique da Costa Branco, Tenente de Artilharia destacado no Forte de Almada. O quadro de comando é completo por José Júlio Teixeira d'Oliveira e Adjuncto Semião do Nascimento, 2º Comandante e Aj. de Comando, respetivamente. No mês de Fevereiro de 1941 o Comandante Joaquim Branco é destacado para as colónias em África, enquanto o 2º Comandante pede a demissão o Ajudante de Comando é destituído do cargo.

A 14 de Abril de 1941 assume o cargo de Comandante o Sr. Mário Couceiro Feio Reis, nos postos de 2º Comandante e Aj. Comando, encontramos o Sr. Eduardo Alves e o Sr. Armando Rodrigues, respetivamente.

Por motivos pessoais o Comandante Mário Feio pede a demissão do cargo a 6 de Setembro de 1950, a investidura do novo comando é realizada no dia 7 de Maio de 1951: Comandante Eduardo Alves; 2º Comandante José Monteiro Marques; Aj. Comando Afonso dos Santos Morgado. A 23 de Julho de 1955, perante a saída do 2º Comandante José Marques, promove o seu Aj. de Comando Afonso Morgado a 2º Comandante e proclama Heitor Carloto dos Santos enquanto Aj. Comando. A 21 de Outubro de 1964, o 2º Comandante Afonso Morgado ascende ao Quadro Honorário, assumindo esse posto o então Aj. Comando Heitor dos Santos, para o posto deste seria nomeado o Sr. Raul de Pinho Augusto; ilustre tesoureiro em várias Direções. No dia 23 de Julho de 1975 o Comandante Eduardo Alves cessa funções ativas.



Em 22 de Setembro de 1975 assume o posto de Comandante o 1º Tenente da Armada Sr. Jaime de Jesus Barão, homem de grande carácter e disciplina, que por motivos pessoais apenas conduz o corpo activo até meados de julho de 1976, deixando ainda assim uma grande saudade na maioria do corpo activo.

Com 62 anos de idade e 44 anos de esforçado e dedicado serviço, o 2º Comandante Heitor Carloto dos Santos é promovido a Comandante em 1 de agosto de 1976. A passagem ao Quadro Honorário ocorreu no dia 15 de novembro de 1976.

Por escolha do corpo ativo, a 31 de dezembro de 1976 assume o posto de Comandante o Sr. José da Silva Robalo, a qual cessa funções a 30 de novembro de 1977.

A 30 de Dezembro de 1977 assume o posto de Comandante o Sr. Josefredo Serra da Silva, a sua distinta personalidade aliada a uma perseverança imbatível projeta em pouco tempo a imagem de líder incontestável. A 8 de Novembro de 1996 o Comandante Serra pede a passagem ao Quadro Honorário, sendo conduzido o seu 2º Comandante Sr. Clemente Joaquim Martins Mitra ao posto de Comandante a 30 de Novembro de 1996.

Por motivos pessoais cessa a função de Comandante em 16 de janeiro de 2005, sendo conduzido no mesmo dia o seu 2º Comandante Sr. António Simões Guerra Godinho ao posto de Comandante.

Presentemente ocupa o posto de Comandante o Sr. Miguel Silva, que também transita do posto de 2º Comandante, tendo assumido funções no dia 16 de janeiro de 2010, data da saída do posto do Comandante António Godinho.



O Centenário:

100 Anos a servir!

Os bombeiros Voluntários de Cacilhas estão inseridos nas cinquenta corporações de bombeiros voluntários mais antigas do País, já na data do Centenário era impossível contabilizar o número de homens e mulheres que tornaram possível esta epopeia, a todos eles o nosso Bem-haja!

Mas, da mesma forma que é impossível contabilizar todos os colaboradores desta obra, é também impossível contabilizar as vidas salvas ou os incêndios debelados em Cem Anos de existência e trabalho.

Na data do Centenário (15 de janeiro de 1991), a Associação contava com 158 elementos no Quadro Ativo, e no seu Quadro de Honra com 18 homens que totalizavam entre si: 618 anos de serviço.

O ponto alto desta efeméride foi a inauguração do Quartel-Sede na Margueira, tal obra só foi possível devido ao elevado esforço de todos os quadros da Associação, Comando, Corpo de Bombeiros e Corpos Gerentes da época, que muito se empenharam nesta demanda.

Os bombeiros voluntários de Cacilhas caminham agora para os 150 anos de existência, mais uma geração se unificará a outras já tombadas, prossequindo uma frase Centenária do 1º Comandante António Feio: *“Legar uma casa bem organizada e logo depois passar o testemunho para outros que a prossigam”*. (2 de Março de 1893)

“O Centenário de uma casa com os associados dos Bombeiros de Cacilhas, a pior coisa que se poderia fazer era esquecer os 100 anos de existência. Nesse sentido o Comando e a Direção, entenderam e muito bem, arranjar um programa para festejar o Centenário.

Só nos foi possível organizar e pôr em marcha, uma vez que tínhamos connosco pessoas poderosas financeiramente, que nos ajudaram a fazer uma festividade efeméride.



Assim, a nossa grande preocupação foi a inauguração da nossa nova casa.

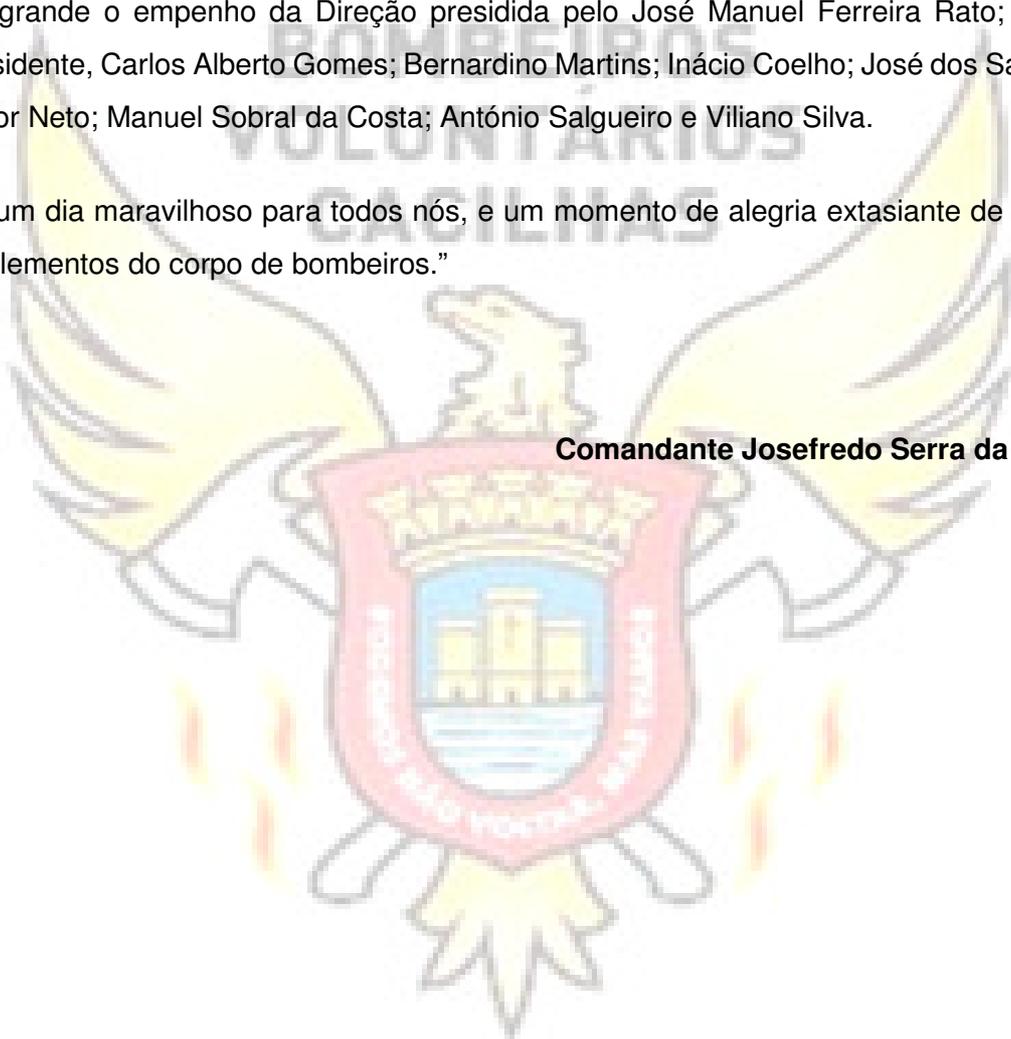
Nesse contexto convidámos o Serviço Nacional de Bombeiros, a Inspeção de Lisboa e Vale do Tejo e a Câmara Municipal de Almada, que foi a grande feitora da nossa obra.

Um benfeitor desde a primeira hora, que muito nos ajudou a concretizar o nosso desejo, foi também o nosso associado e amigo, António Xavier de Lima.

Foi grande o empenho da Direção presidida pelo José Manuel Ferreira Rato; Vice-Presidente, Carlos Alberto Gomes; Bernardino Martins; Inácio Coelho; José dos Santos; Victor Neto; Manuel Sobral da Costa; António Salgueiro e Viliano Silva.

Foi um dia maravilhoso para todos nós, e um momento de alegria extasiante de todos os elementos do corpo de bombeiros.”

Comandante Josefredo Serra da Silva



Distinções Honoríficas:

- Ordem do Infante
- Oficial da Ordem Benemerência
- Instituição de Utilidade Pública
- Medalhas de Ouro e Prata do Concelho de Ouro
- Medalhas de Ouro, Prata e Cobre do Instituto de Socorros a Náufragos
- Crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses
- Fénix de Honra da Liga dos Bombeiros Portugueses

